RESU | REVISTA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
e-ISSN 2358-9868

Artigo original

A VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE EM IDOSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOSÉ

VACCINATION AGAINST INFLUENZA IN THE ELDERLY IN FAMILY HEALTH STRATEGY UNITY SÃO JOSÉ

Fábio Henrique Mendonça Corrêa[1]; Caio Gabriel Figueiredo Silva[1]; Dante Carmo Correia Filho[1]; João Felipe Gomide de Paula Souza[1]; Edsaura Maria Pereira[2].

[1]Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil; [2]Docente do Curso de Medicina da Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil e do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO, Brasil. Autor Correspondente: fabio.uni3@gmail.com.

Resumo

Objetivo: *Investigar a eficácia da campanha de vacinação em idosos atendidos pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) São José, na cidade de Anápolis, Goiás.* ***Métodos:*** *Este é um estudo prospectivo descritivo transversal. Os sujeitos da pesquisa foram 80 idosos, que responderam a um questionário.* ***Resultados:*** *Os resultados encontrados indicam que entre a população masculina, 77% foram vacinados em algum momento. Observou-se que na população feminina, esse valor sobe para 82%. Entre os motivos que orientaram a vacinação, destaca-se o medo de adoecer (40%), sendo que a não imunização foi justificada pela falta de informação, de tempo e a crença de que a vacina não funciona. Quanto aos meios de obtenção de informações sobre a vacina, as realizadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde mostraram-se as mais importantes, na opinião dos entrevistados. Observou-se ainda que a maioria dos entrevistados acreditam que a vacina e a campanha de vacinação funcionam e mesmo os que disseram não acreditar na eficácia da vacina, vacinaram-se.* ***Conclusões:*** *Notou-se que houve aceitação da população quanto à vacina e à campanha. As estratégias utilizadas para promoção da campanha mostraram-se eficazes. A campanha atingiu seu objetivo, assistindo mais de 70% da população entrevistada.*

Palavras-chave:
Influenza humana.
Política de Saúde.
Vacinação.

Abstract

Objective: *To investigate whether the vaccine campaign is effective or not, we propose a transversal prospective research with seniors served by USF São José.* ***Methods:*** *The subjects were 80 elderly (individuals older than 60 years old).* ***Results:*** *Data collection was done through interviews with the elderly. Within the male population, 77% has been vaccinated at some point. In women, this value rises to 82%. The reason that most led to vaccinate was the fear of becoming ill (40%). Among the reasons for non-immunization it was observed that the lack of information, time and the belief that the vaccine does not work were the most prevalent. As for the means of obtaining information, the healthy communitarian agents are the most important. It was also observed that most seniors believe that the vaccine and vaccination campaign works and even seniors who said they did not believe in the efficacy of the vaccine, was vaccinated.* ***Conclusions:*** *It was noted that there was acceptance of the population regarding the vaccine and vaccination campaign. The strategies used to promote the campaign were effective. The campaign reached its goals, watching over 70% of the interviewed population.*

Keyword:
Influenza Human.
Health Policy.Vaccination.

***Correspondência para/ Correspondence to:**
Fábio Henrique Mendonça Corrêa
E-mail: abio.uni3@gmail.com

Introdução

Os idosos constituem um grupo populacional que vem ganhando destaque pelo seu crescimento expressivo de 500% nos últimos 30 anos.1 Ao lado do aumento da expectativa de vida, os idosos constituem-se um dos maiores grupos de risco para doenças, explicado pela baixa imunidade natural nessa idade, a imunossenescência (que é o processo natural de envelhecimento do sistema imune).

Entre as doenças infecciosas mais prevalentes nos idosos, destaca-se a gripe, causada pelo vírus influenza. Essa condição é fator predisponente para o aparecimento de pneumonias e outras condições graves, que podem levar a internações e a morte.2 Os gastos do governo, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) com idosos acometidos por bronquite/enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas foram de R$ 74 milhões no ano de 2004.[3]

Para prevenir tais condições, é aplicada anualmente no Brasil, desde 1999, a vacina contra a influenza. O Ministério da Saúde (MS) preconiza a vacinação de 80% dos idosos acima de 60 anos de idade.4

O objetivo do trabalho consiste em analisar o impacto da campanha de vacinação contra a gripe, na população idosa. Como objetivos adicionais buscou-se com o trabalho verificar a aceitação da campanha por parte da população idosa, além de investigar as estratégias utilizadas para a conscientização da população na adesão à mesma.

Métodos

Trata-se de um estudo prospectivo descritivo transversal, realizado com idosos atendidos na UBSF, São José, do município de Anápolis, Goiás, Brasil, no período de agosto a outubro de 2011.

Anápolis é um município de grande porte, do Estado de Goiás, tendo uma população de 334.613 mil habitantes.5 O sistema de saúde da cidade organiza-se em trinta (30) Unidades de Saúde da Família, oito (8) Unidades Básicas de Saúde, quinze (15) Unidades de Referencia e um Hospital Municipal. A população idosa assistida pela UBS São José no período de 2011 foi de 578 pessoas.

Para o embasamento teórico do projeto foi realizada uma extensa revisão bibliográfica através de artigos de periódicos, artigos de internet e livros textos.

Os sujeitos pesquisados foram idosos residentes na área de abrangência da UBSF São José, cuja população de idosos é de cerca de 14% da população total da área. Entende-se como idoso o indivíduo com sessenta (60) anos ou mais de idade. Foram adotados 4 critérios de inclusão para pesquisa: disponibilidade dos idosos em responder o questionário; serem maiores de 60 anos; frequentarem a UBSF em estudo e terem a capacidade cognitiva preservada. Foram excluídos aqueles que não se enquadraram nestes critérios.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário, composto por um roteiro de quinze questões semi abertas, com o intuito de investigar a situação socioeconômica do entrevistado, se esse já recebeu a vacina contra a gripe, quantas vezes foi vacinado, a percepção do idoso quanto à eficiência da vacina.

A aplicação dos questionários foi realizada pelos pesquisadores de forma individual nos domicílios dos entrevistados após o aceite voluntário, facultando ao idoso a participação ou não da pesquisa, ou mesmo de não responder a alguma pergunta do questionário, como também interromper por completo sua participação na pesquisa. Os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados consistiu em comparar o número de idosos residentes no bairro, com o número destes que foram vacinados na UBSF São José. Posteriormente foi feita uma verificação com relação à efetividade da campanha: se ela é bem aceita pela comunidade e se tem atingido as metas do Ministério da

Saúde.

Os dados coletados foram analisados com o programa Microsoft Excel e tabulados em gráficos com fins descritivos, analisando os resultados da campanha de vacinação em números absolutos.

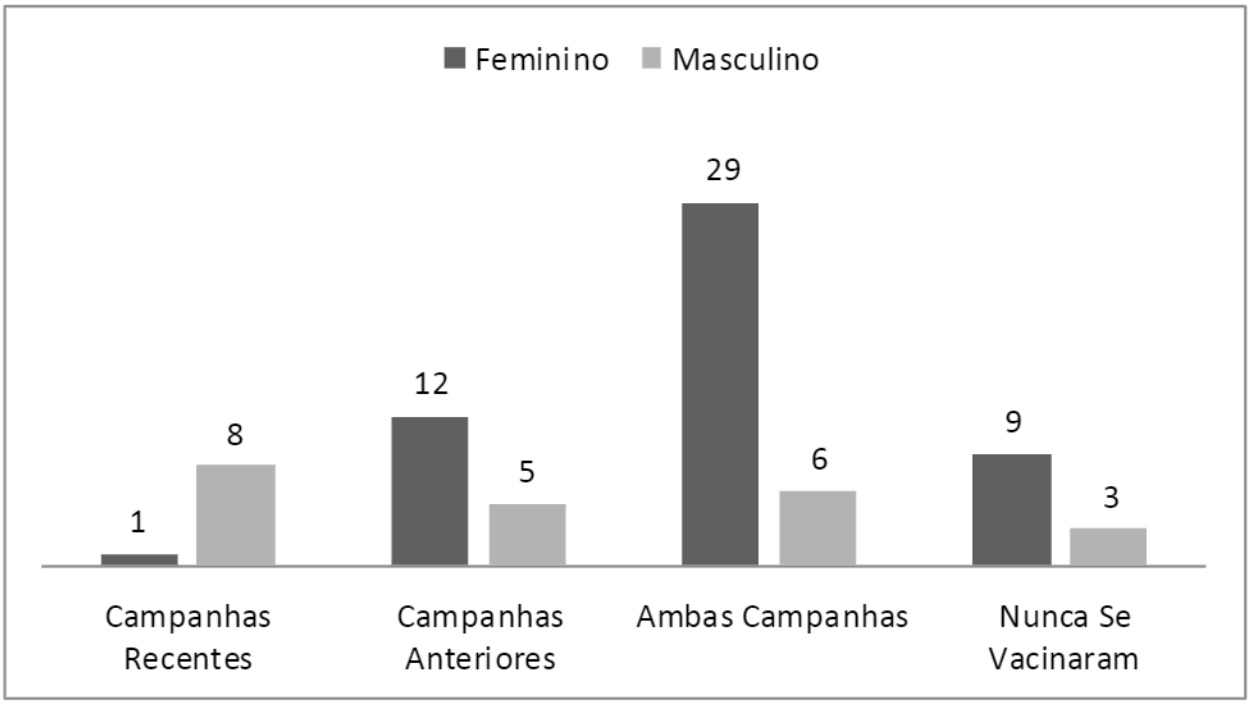
O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica e aprovado pelo parecer consubstanciado de n. 0098 / 2011 A coleta de dados tem propósito absolutamente acadêmico, para a posterior publicação de artigo científico com relevância e devolutiva social.

Resultados

Foram entrevistados oitenta idosos, sete foram excluídas devido ao fato de não se enquadrarem aos critérios de inclusão (não frequentavam a UBSF São José). Dessa forma, o total de entrevistas válidas foram setenta e três, sendo estas, cinquenta de indivíduos do sexo feminino e vinte e duas do sexo masculino.

No que se refere à vacinação, entre as mulheres, apenas uma se vacinou somente na última campanha (exclusivamente na campanha de 2011), doze se vacinaram em campanhas anteriores, e ainda não haviam se vacinado na campanha de 2012, vinte e nove se vacinaram tanto em campanhas antigas quanto na última, e nove não se vacinaram em nenhuma campanha. Dentre os indivíduos do sexo masculino, oito se vacinaram apenas na última campanha (exclusivamente na campanha de 2011), cinco se vacinaram em campanhas anteriores e ainda não se imunizaram na recente campanha de 2012, seis se vacinaram tanto em campanhas antigas quanto na última, e três não se vacinaram em nenhuma campanha. Conforme os dados expostos na Figura 1.

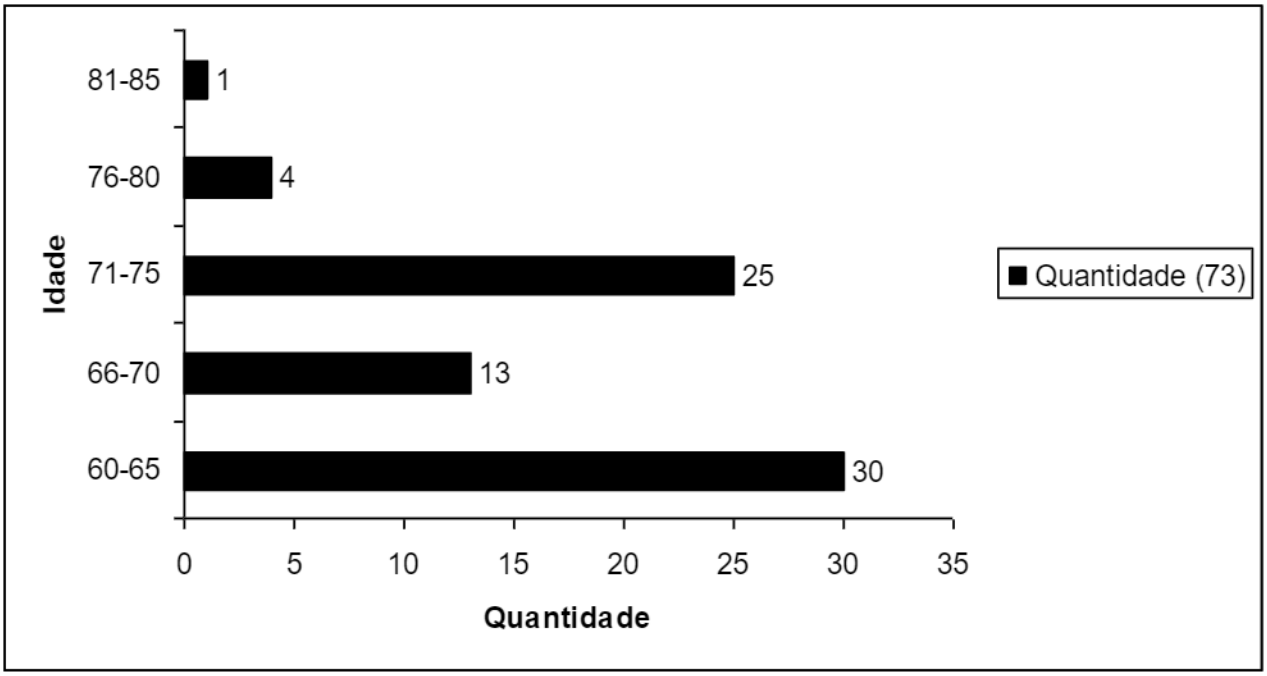
Figura 1: Dados sobre a vacinação em idosos na UBSF São José - Anápolis.



A maior parte dos entrevistados se enquadraram na faixa etária de sessenta a sessenta e cinco anos (Figura 2). Sabe-se que, com o aumento da idade, surgem complicações como, a maior fragilidade e a imobilização, além da perda da capacidade cognitiva decorrente da grande prevalência de demências nessa população. Isso explica a menor quantidade de idosos mais

velhos na unidade, pois, estes apresentam dificuldades importantes em conseguir se locomover até a UBSF. Os idosos mais jovens se mostraram ativos e assíduos quanto à frequência na unidade de saúde e participação nas campanhas.

Figura 2: Idade dos idosos entrevistados na UBSF São José Anápolis.



Com relação às fontes de informação sobre a campanha de vacinação, foram obtidos os resultados expostos na Figura 3. Observa-se que, o mesmo sujeito da pesquisa pode ter obtido informações da campanha por mais de uma fonte. Dos indivíduos avaliados, três não tiveram acesso às fontes de informação da campanha e não se vacinaram. As agentes comunitárias de saúde (ACS) foram citadas por quarenta e nove idosos, sendo que destes idosos, quarenta e cinco se vacinaram e quatro não vacinaram. A televisão foi citada por trinta e um entrevistados, sendo que apenas um não se vacinou. Já o rádio foi citado por sete indivíduos e apenas um não se vacinou. Houve outras fontes (familiares, outdoors), sendo que esse grupo foi citado por quinze idosos e três não se vacinaram. Grande parte dos entrevistados possuía o ensino fundamental incompleto. Apesar disso, a maioria se vacinou. O grau de escolaridade não mostrou ser um fator impeditivo no que se refere à vacinação, pelo contrário, a maior parte dos vacinados tinha baixa escolaridade (Figura 4).

A visão dos idosos com relação à eficácia da vacina está exposta na Figura 5.

Entre os entrevistados, sessenta e cinco, acreditavam que a vacina funciona, ou seja, que ela protege contra a gripe. Destes sessenta e cinco, apenas dez não se vacinaram. Sete idosos não acreditavam que a vacina funciona, destes apenas um não se vacinou. Ocorreu de um idoso não ter uma opinião formada sobre o funcionamento da vacina. O mesmo não se vacinou.

Figura 3: Fontes de informação sobre a campanha de vacinação.

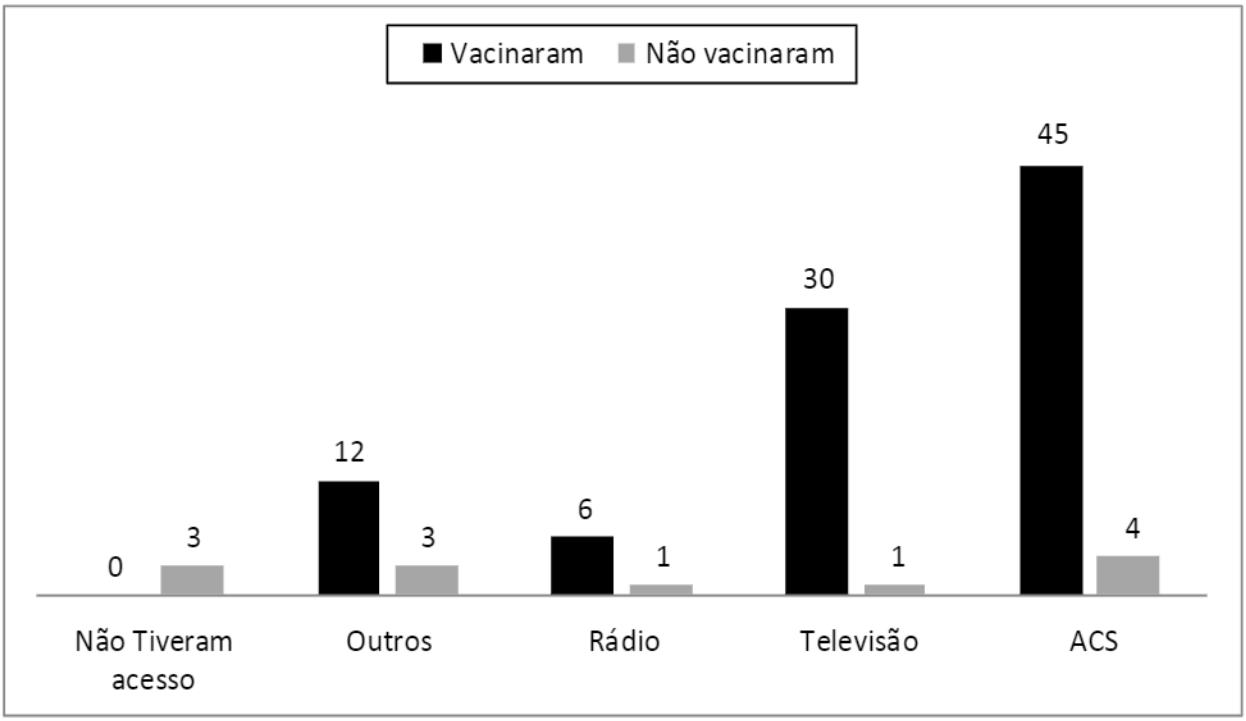
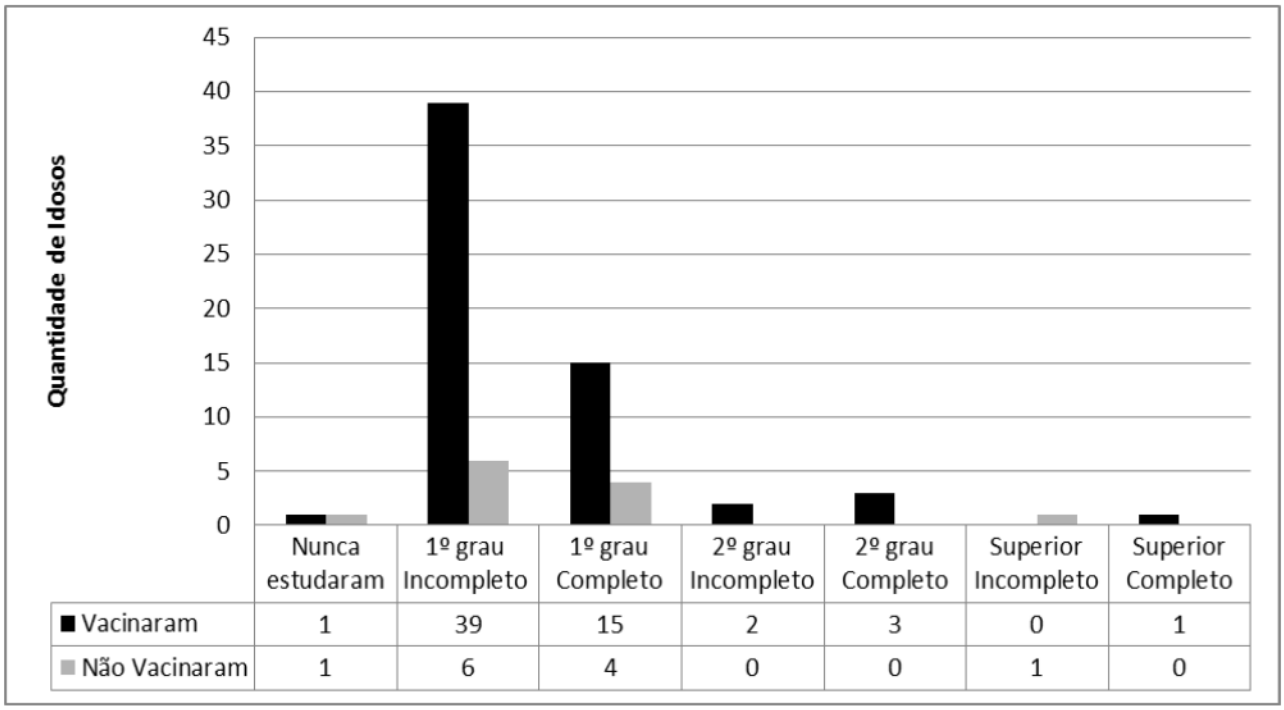


Figura 4: Escolaridade dos entrevistados.



A visão dos idosos sobre a eficácia da campanha de vacinação (é convincente ou não) está exposta na Figura 6. Dos entrevistados, sessenta e nove acreditam que a campanha funciona. Desses, onze não se vacinaram. Quatro idosos afirmaram que a campanha não funciona. Desse grupo, apenas um não se vacinou.

Figura 5: Visão dos idosos sobre a vacina.

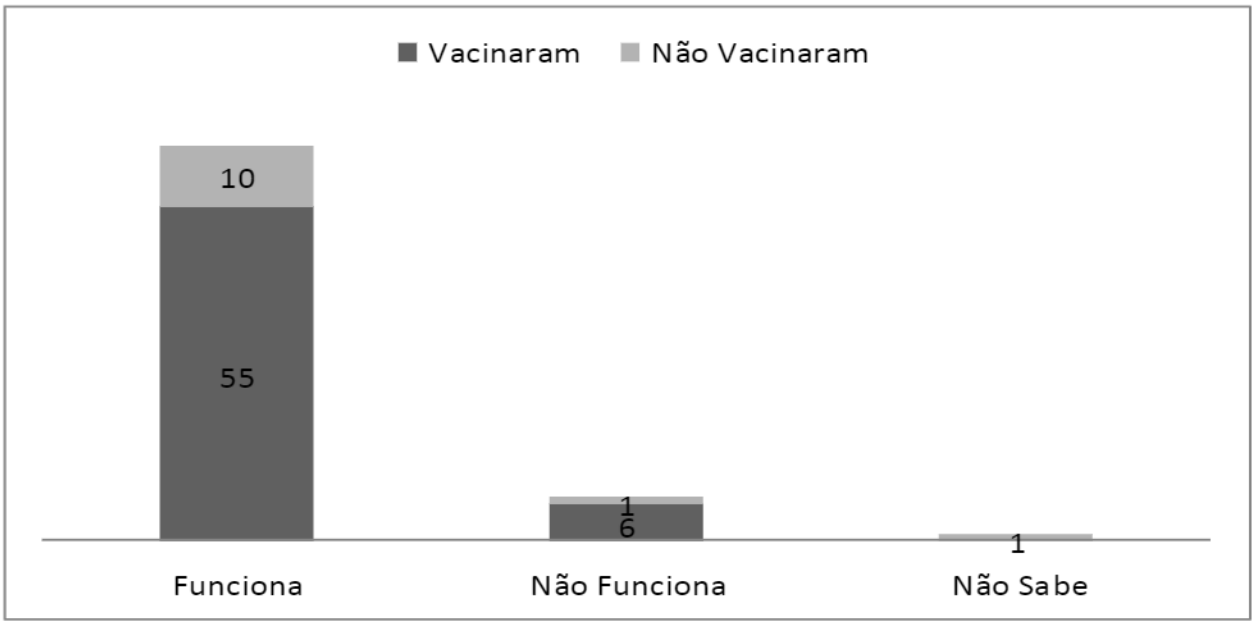
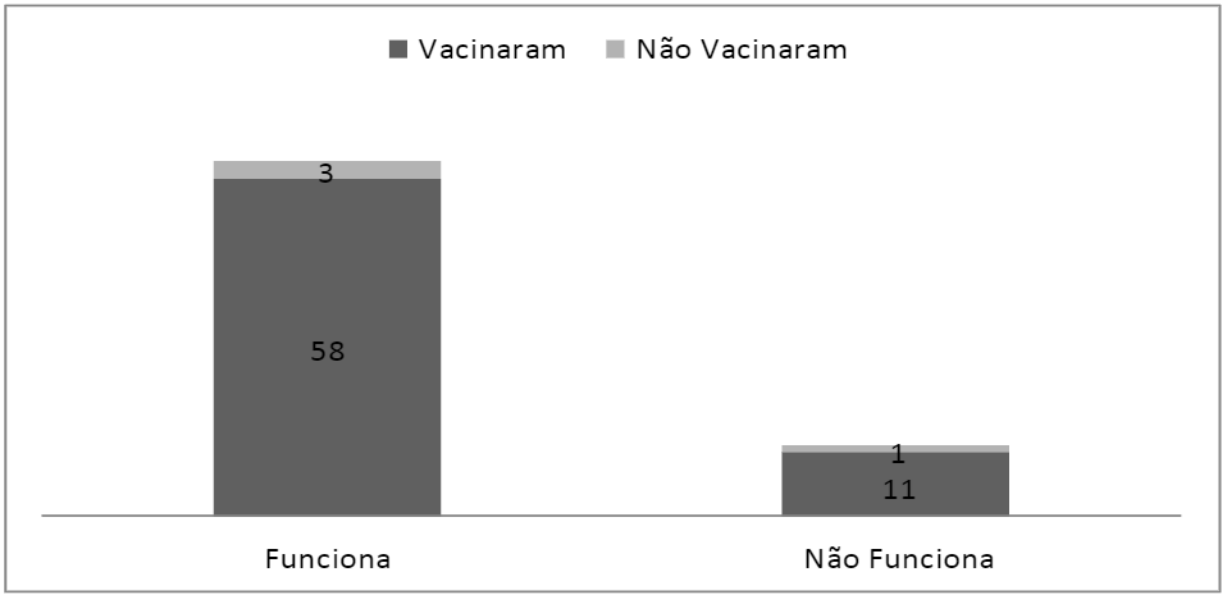


Figura 6: Visão dos idosos sobre a campanha.



Com relação aos motivos que levaram os idosos a vacinarem, os dados estão expostos na Figura 7. Dos sessenta e um vacinados, vinte e quatro, alegaram como motivo, o medo, seis a influência das ACS, quatro por influência de familiares e vinte e sete tiveram outros motivos para se vacinarem.

Com relação aos motivos que levaram os idosos não se vacinarem, os principais foram: dois alegaram que não tinham justificativa, dois a falta de tempo, dois a falta de informação, dois por acharem que a vacina não funciona, um por medo da vacina, um a falta de interesse, um por achar que não precisa e um por contraindicação médica (Figura 8).

Figura 7: Motivos que os levaram a vacinar.

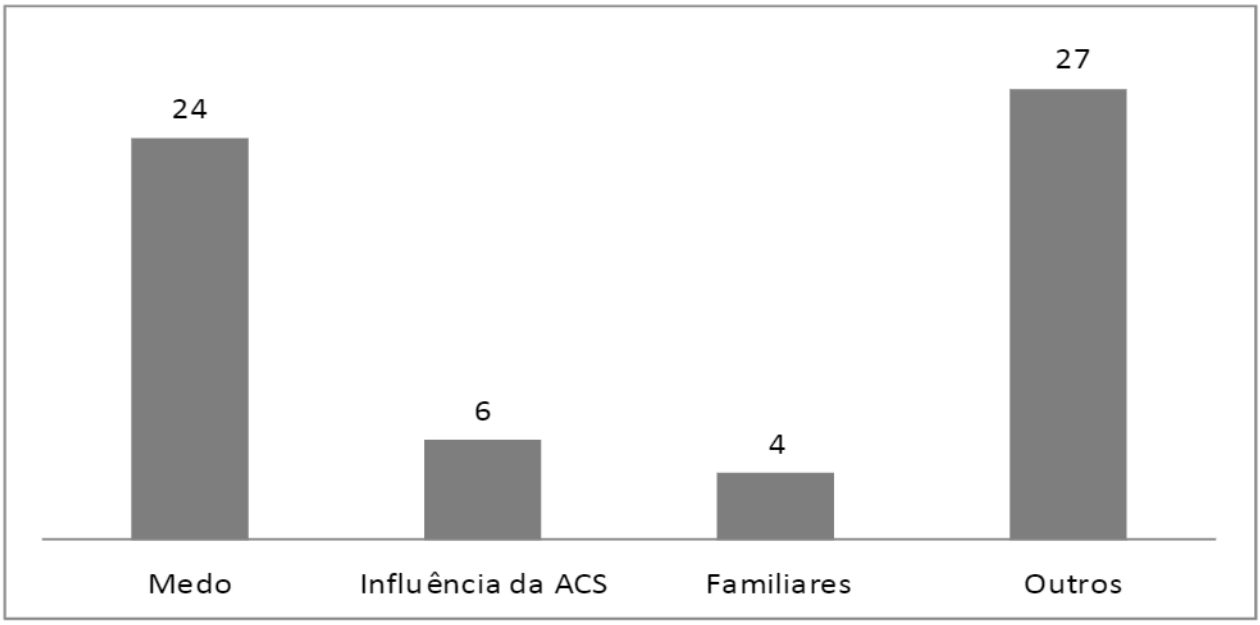
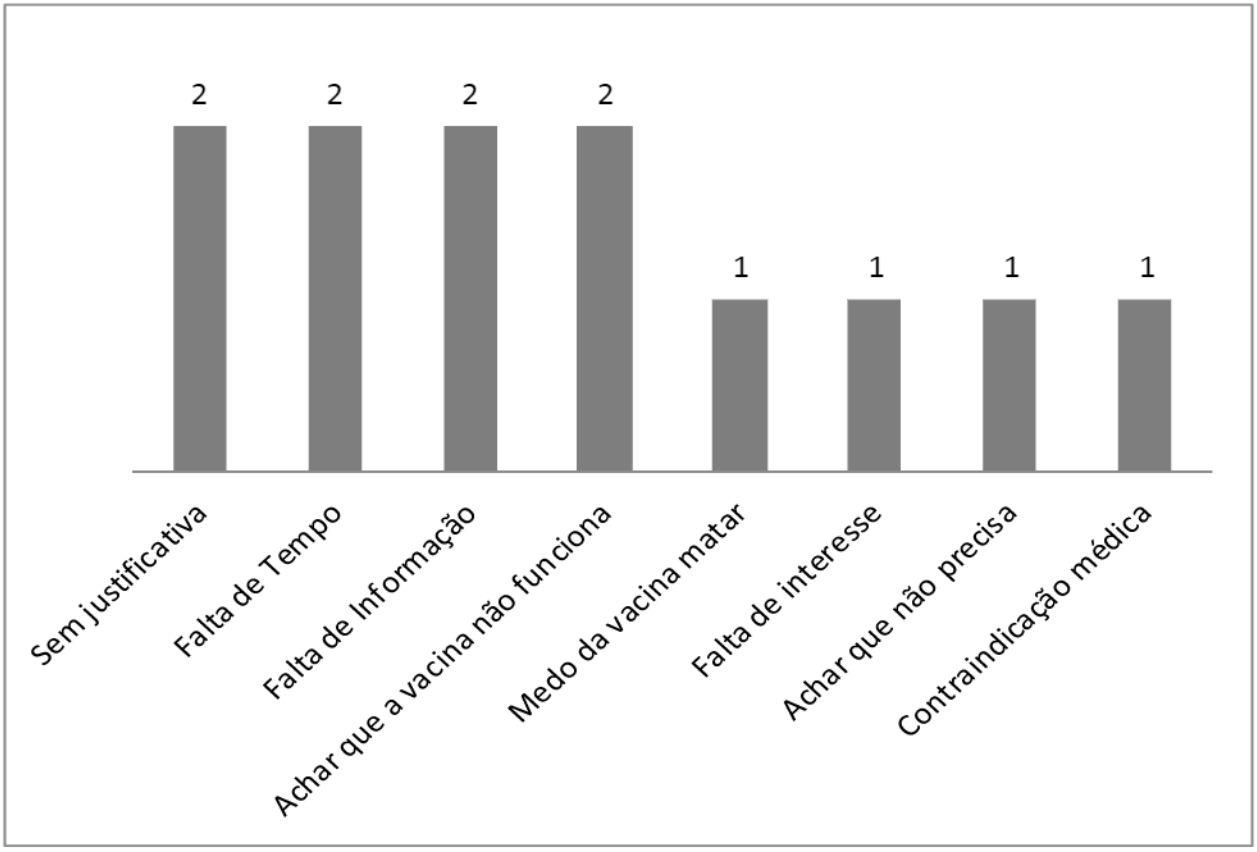


Figura 8: Motivos que os levaram a não vacinar.



Discussão

De acordo com o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal por ano está descrita na Tabela 1.6 Nesta fonte de informação não foi disponibilizado dados de Anápolis, referente ao ano de 2006.

Tabela 1: Quadro da cobertura vacinal no Brasil, em Goiás e em Anápolis de 2006 a 2013.

Tabela 1: Quadro da cobertura vacinal no Brasil, em Goiás e em Anápolis de 2006 a 2013.

Ano/Local	Anápolis	Goiás	Brasil
2006	------	97,11%	85,73%
2007	93,16%	83,47%	75,99%
2008	84,83%	78,54%	75,06%
2009	96,04%	92,20%	82,77%
2010	83,33%	82,03%	79,07%
2011	86,44%	90,20%	84,41%
2012	90,30%	89,05%	82,14%
2013	95,75%	90,63%	87,93%

Fonte: Ministério da Saúde, 2013.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, dos 73 idosos entrevistados obtém-se uma cobertura vacinal de 89% da população pesquisada. Esse índice foi superior ao índice brasileiro encontrado a partir de 2006. Entretanto, foi menor que os índices de 2007, 2009, 2012 e 2013 em Anápolis. Cabe ressaltar que comparando-se a UBSF São José com o município de Anápolis no ano de 2011, (ano da pesquisa) a mesma obteve um índice de vacinação superior. Francisco, et al. 7, demonstraram que em Campinas a prevalência de idosos que vacinaram foi de 62,9%. Demonstrando que até o período de estudo houve uma adequada cobertura vacinal da unidade básica estudada.

Através da análise da figura 1 nota-se que o número de mulheres que nunca se vacinaram é maior do que o de homens. Porém, em termos relativos, a porcentagem vacinal dos homens na campanha de 2011 foi de 63,6%, enquanto das mulheres foi de 58,8%. Francisco et al. 7, demonstraram valores próximos, com índices de 64,3% dos homens e 61,3% das mulheres. Campos et al. 8, não demonstraram associação estatística entre o sexo e a vacinação contra gripe, resultado consistente com a maioria dos estudos.

Com relação à fonte de informação sobre a campanha de vacinação, quarenta e nove entrevistados citaram que uma das principais fontes era os ACS, sendo que desses, apenas quatro não se vacinaram. Isso mostra o papel fundamental da unidade básica de saúde na disseminação da campanha de vacinação contra a gripe no seu local de abrangência. Entretanto, os meios de comunicação eletrônicos também se mostram importantes nesse aspecto. A televisão foi citada por trinta e um dos entrevistados e o rádio por sete. Dessa forma, a propaganda nesses meios deve ser reforçada, pois 96,88% da população Anapolina possuem televisão e 83,43% rádio. 9 Tais meios, apesar de

serem utilizados em com menor frequência para divulgação das campanhas que os ACS, devem ser considerados.

Segundo Dip RM, o médico não prescreve rotineiramente a vacina para população fato que contribui para não adesão de alguns idosos a campanha de vacinação. 10 Burns et al. 11, mostraram em seu estudo que houve uma maior adesão quando a enfermagem realizou seu papel na promoção a saúde indicando a vacinação. Assim, pode-se afirmar que a equipe multiprofissional é fundamental para o sucesso da campanha.

Com relação à escolaridade, notou-se que as pessoas com segundo grau completo ou incompleto foram todas vacinadas. Já entre aquelas com ensino superior, não houve uma amostra relevante para comparação. O maior número dos idosos se enquadrava no grupo de ensino fundamental, sendo que 87% dos que possuíam ensino fundamental incompleto se vacinaram. Os idosos que tinham o ensino fundamental completo tiveram índice de abstinência à campanha de 2011 próximo de 21%. Observou-se que, embora a maioria dos entrevistados seja de baixa escolaridade, houve uma boa adesão à campanha. Francisco et al. 7, demonstraram que o número de os idosos com até 4 anos de escolaridade que se vacinaram foi maior, comparando-se com aqueles que possuíam mais de 5 anos de escolaridade. Já Campos et al. 8, não demonstraram diferença de ter se vacinado e escolaridade.

A maioria dos idosos entrevistados acreditava na efetividade da vacina. Dos setenta e três sujeitos da pesquisa, sessenta e cinco disseram acreditarem que a vacina realmente os protege. Apenas sete falaram o contrário. Mesmo assim, dos que achavam que a vacina funciona, dez não se vacinaram por motivos diversos. Dos sete discordantes, seis vacinaram-se. O idoso que não tinha opinião formada preferiu não se vacinar. Cabe aqui ressaltar que diversos idosos relataram acreditar que a vacina era "uma estratégia do governo para matar os mesmos", pois, de acordo com eles, parte dos vacinados adoecia da mesma forma. Francisco et al. 7, ressaltam que 36,7% dos idosos não tomam a vacina por crença de que a mesma provocaria reações e poderiam fazer algum mal. Isso demonstra que ainda é necessária a orientação da população quanto à vacina. Deve-se esclarecer que em idosos, a vacina tem uma chance de proteção de 30% e não inclui todas as cepas existentes do vírus, mas sua prioridade é evitar complicações devido à doença. Além disso, nem todos os casos entendidos como gripe são confirmados.

A visão dos idosos sobre a campanha mostrou-se bastante favorável, visto que apenas doze dos mesmos, não se sentiram motivados a se vacinar. Isso pode ser explicado pela falta de informação sobre a vacina e sua importância, pois muitos idosos adoeceram, mesmo utilizando a vacina. Entretanto, destes que não se sentiram motivados pela campanha apenas um não se vacinou. Já os que acreditavam que a campanha funciona três não se vacinaram por motivos diversos.

Dentre os motivos que levaram a população idosa a se vacinar, destaca-se o medo de adoecer, sendo citada por vinte e seis dos entrevistados. Em segundo lugar, vê-se, novamente, a influência das ACS, com grande importância para levá-los a vacinar. Observa-se, dessa forma, o elo fundamental entre esses profissionais e a população a qual assistem. Ressaltando-se que as ACS foram a principal fonte de informação mencionada, mas não o principal fator citado como motivação para a vacinação. Em terceiro, foi citado a influência dos familiares.

Já entre os motivos que levaram os entrevistados a não vacinarem-se, os principais citados foram a falta de informação, a falta de tempo e acreditar que a vacina não funciona (pois gripam constantemente). Entre outros motivos, alegaram também o medo da vacina lhes fazer mal, por achar que não precisam se vacinar (pois não gripam), falta de interesse e a

contraindicação do médico (devido a condição pré-existente). Nota-se que embora haja uma massiva campanha promovida pelo governo, muitos acreditam que a vacina não funciona e/ou não possuem informações suficientes para confiar em sua eficácia. Isso reforça ainda mais a necessidade de conscientizar a população quanto à vacina.

Através da análise dos dados observa-se que as mulheres são mais preocupadas com a prevenção da gripe. Com relação à forma de obtenção de informação, a atenção básica (ACS) desempenha um papel fundamental na promoção da campanha de vacinação, sendo o meio mais citado como fonte de informação pelos idosos. Essa estratégia mostrou-se relevante, pois a população adscrita à UBS confia na equipe. Apesar disso, a televisão e o rádio demonstraram-se importantes nessa mesma função, devendo ser mantidos.

Quanto a efetividade da campanha de vacinação, notou-se que diminuiu o preconceito dos idosos à vacina: a maior parte deles aderiu a campanha. Além disso, está em processo de desconstrução a errônea ideia de conspiração do governo contra os idosos, aumentando ainda mais a adesão deles.

Com relação aos motivos que levaram a população idosa a vacinar, percebe-se que o medo de adoecer ainda é o principal fator que contribui para a campanha. A influência de pessoas próximas também tem relativa importância dado o número de idosos que se vacinaram por esse motivo.

Apesar de a maioria aderir a campanha, 11% da população analisada nunca se vacinou contra a gripe. A maior parte dos motivos advém de crenças infundadas, podendo ser desmistificadas caso haja uma melhor conscientização. Entretanto, a meta estipulada pelo Ministério da Saúde foi atingida (70% da população idosa vacinada), mostrando assim que a campanha foi efetiva.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados no município sobre o tema, a fim de ampliar as informações e o diagnóstico da eficácia da aplicação da vacina contra a gripe, em idosos na cidade de Anápolis.

Este artigo é isento de conflito de interesses.

Referências

1. Costa MFL. Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil. In: Rouquayrol MZ, Filho NA. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.
2. Hayden FG. Influenza. In: Goldman L; Ausiello D, editors. Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. P2306-2311.
3. Peixoto SV, Giatti L, Afradique ME, Costa MFL. Custo das internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2004;13(4):239-46.
4. Brasil. Ministério da Saúde, 2014 (online). Informe Técnico. Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza. Acesso em 21/05/2015 Disponível em: http://www.sbim.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Informe_Campanha_Influenza-_-25_03_2014.pdf
5. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013 (on line). Goiás » Anápolis » infográficos: dados gerais do município. Acesso em 14/06/2013. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=520110=default/
6. Brasil. Ministério da Saúde, 2013 (on line). Campanha nacional de vacinação contra a gripe. Acesso em 29/10/2013. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/consulta_gripe.asp
7. Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas,

São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2011: 27(3):417-426

8. Campos EC, Sudam LCP, Mattos ED, Fidelis R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2012: 28(5):878-888
9. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013 (on line). Domicílios particulares permanentes, por posse de televisão. Acesso em 01/10/2013. Disponível em: http://seriesestatisticas.ibge.gov.r/series.aspx?no=1&op=1&vcodigo=PD282&t=domicilios-particulares-permanentes-posse-televisao
10. Dip RM. Vacinação contra gripe em idosos não institucionalizados: estudo de base populacional [Dissertação de Mestrado]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2007.
11. Burns VE, Ring C, Carroll D. Factors influencing vaccination uptake in an elderly, community based sample. Vaccine 2005; 23:3604-8.